EDITORIAL

A *OPSIS* apresenta neste número o dossiê *Campos de experiência e relações de força.* Ao escolher esta temática a Revista buscou combinar a esfera política e a esfera social, privilegiando um horizonte de pesquisa que investiga um amplo campo permeado por ações individuais e coletivas, racional e ou emocionalmente motivadas, que por meio de táticas e exercícios efetivos interferem e provocam transformações na sociedade. Articuladas a isso, não foram desprezadas relações sociais e de força inscritas nas sociabilidades, práticas e em representações diversas.

Nesta perspectiva, nosso dossiê foi estruturado em duas partes, a primeira composta por quatro artigos visa compreender os embates, disputas e conflitos no âmbito político. Os três artigos que abrem o dossiê investigam em três diferentes estados do Brasil (Pará, São Paulo e Rio Grande do Sul) as disputas políticas, político-partidárias ou não, que marcaram as primeiras décadas do regime republicano brasileiro. Conforme afirma William Gaia Farias, no artigo que abre o dossiê, *Republicanos versus democratas: conflitos políticos no alvorecer republicano paraense,* "os anos que sucederam a Proclamação da República foram marcados pelas disputas entre grupos e partidos políticos interessados no controle do novo regime". Em seu artigo Gaia Farias analisa as disputas político-partidárias em torno do Congresso Constituinte e da primeira Constituição republicana do Pará, no final do século XIX. O artigo *Engenharias institucionais conexas na História do Brasil: Igreja e Estado, dioceses e distritos eleitorais,* de Wlaumir Doniseti de Souza, discute as relações de ocupação do poder, pela Igreja e Estado, no Estado de São Paulo, na Primeira República, por meio da investigação das conexões entre dioceses e distritos eleitorais. O terceiro artigo, de Cristiane Debus Pistoia, intitulado *Os apontamentos do Dr. Escobar: um discurso, uma crítica,* trata o livro "*Apontamentos para a História da Revolução Rio-grandense de 1893"*, publicado na década de 1920, por Wenceslau Escobar, político do Partido Federalista gaúcho, grupo perdedor da Revolução Federalista de 1893. A autora propõe uma reflexão em torno do livro e procura compreendê-lo não somente como uma

narrativa de um acontecimento passado, mas, principalmente, como portador de críticas ao presente.

Fechando essa primeira parte do dossiê temos o artigo, *Conflictos y tensiones en la política educativa argentina durante la última dictadura militar. El impacto del nacionalismo católico (1976 – 1981), de* Sofia Dono Rubio e Mariana Lázzari. O texto analisa os conflitos e tensões produzidos na arena política argentina durante a última ditadura (1976-1981). Em particular, as autoras concentram sua análise na atuação dos ministros da educação e nas intervenções no campo educacional, especialmente na educação superior, buscando analisar estas ações e intervenções como estratégia dos militares no sentido de se legitimarem no poder

O segundo conjunto de artigos que compõe o dossiê investiga diferentes relações sociais e de força. No artigo *Os jesuítas na Amazônia portuguesa: a "crise de vocações" e seus reflexos na Missão do Maranhão e Grão-Pará,* Breno Machado dos Santos analisa as diretrizes de atuação dos jesuítas em atividade no Estado do Maranhão e Grão-Pará durante o século XVII. O autor busca relacionar o reduzido número de religiosos na Missão com a crise de vocações apostólicas vivenciada pela Ordem no Estado do Brasil. O artigo, *Exclusão cultural - A ausência da cultura negra em Artes & Artistas, de* Rute Andrade Castro e Nancy Rita Sento Sé de Assis, analisa uma revista de elite que foi publicada em Salvador de 1920 a 1924, *Artes & Artistas.* As autoras observam o quanto a cultura festiva negra foi ignorada ou reprimida pelas elites. Buscam mostrar, de um lado, as tentativas de barrar o desenvolvimento da cultura negra, e, de outro, as diversas formas de resistência dessa cultura. Fechando nosso dossiê, Sydenham Lourenço Neto e Ana Cristina de Mello Pimentel Lourenço, no artigo *A favela ainda não venceu, mas continua lutando. Movimentos sociais de moradores de favela no Rio de Janeiro,* analisam os novos movimentos sociais dos moradores de favelas do Rio de Janeiro e sua atuação recente na disputa pelo espaço urbano. Os autores mostram que apesar dos estigmas envolvendo os moradores e o espaço das favelas cariocas, a "atuação dos favelados como atores políticos tem uma história marcada pela participação de grupos e entidades externos ao ambiente dos moradores que, muitas vezes, tentaram atrelar as demandas dos mesmos aos mais variados projetos políticos".

O artigo *A relação entre pintura e literatura em O Retrato de Dorian Gray de Oscar Wilde,* de Maria Imaculada Cavalcante e Sidney Barbosa, abre nossa seção de artigos de temáticas livres. Os autores analisam a relação entre literatura e pintura, visando compreender o processo de construção do romance e o espaço de representação da pintura em *O retrato de Dorian Gray* (1891), do escritor irlandês Oscar Wilde, sob a influência dos movimentos de vanguarda que surgiram no século XIX, principalmente o Impressionismo e o Fovismo. Em seguida temos o artigo de Bruno Tadeu Salles, intitulado *Sed si non essent tecta, quid facerent laquearia picta? Hugo Peccator, os templários e a função da militia na casa de Deus*. Salles faz uma reflexão sobre a carta de Hugo Peccator aos cavaleiros de Cristo. Para o autor o documento, atribuído ao primeiro mestre da Ordem do Templo, Hugo de Payns, é um documento essencial para examinar a construção da identidade dos cavaleiros templários durante o século XII.

No artigo *Mito e História: perspectivas do debate entre estrutura e evento em etnologia,* Marcel Mano apresenta uma discussão sobre as relações entre mito e história na etnologia indígena. Neste artigo, Mano mostra o esforço da antropologia para superar uma série de oposições que a marcaram; dentre as quais os debates entre história e mito. Em *Experiencia social y fuerza política. Sociología y Corporativismo y en la obra de Emile Durkheim*, Sergio Fernández Riquelme refaz a trajetória da obra de Emíle Durkheim destacando suas formulações sobre o corporativismo. São ressaltadas as influências e elaborações do sociólogo francês quanto ao tema do corporativismo e os limites e possibilidades do Corporativismo como doutrina social.

Encerrando a seção de artigos temos o artigo *Educação ambiental e alfabetização cartográfica: contribuições de uma experiência vivida***,** de Juliana de Jesus Santos e Odelfa Rosa. A partir de uma discussão sobre espaço, as autoras refletem a inadequação da educação ministrada no meio rural, uma vez que, os conteúdos e a metodologia não atendem às necessidades próprias da realidade vivida pelos alunos. Numa perspectiva de superação dessa realidade educacional, as autoras apontam a questão ambiental e o aprendizado da alfabetização cartográfica, como uma das formas de desenvolver a capacidade das crianças de perceber seu entorno social e fazer sua representação.

Por fim, encerramos este número da OPSIS com a resenha de José Lima Soares, sobre o livro *História das Lutas dos Trabalhadores no Brasil,* de Vito Giannotti. O livro resgata a trajetória histórica das lutas dos trabalhadores contra a exploração capitalista, bem como, recupera a memória da formação do proletariado brasileiro, a partir de meados do século XIX até o limiar do século XXI.

Profa. Dra. Eliane Martins de Freitas